



# escrita 23

guatá - cultura em movimento - maio 2012

## palavra

Amanda Hamud  
Analía Gamez González  
Carlinhos Guarnieri  
Daniela Schlogel  
Erick Feijó  
Fábia Tonin  
Ísis Araújo  
Izabel Campana  
Lisete Barbosa  
Luizinho Quadros  
Nilton de Nadai Filho  
Olivaldo Júnior  
Paulo Bogler  
Remisson Aniceto  
Silvio Campana  
Valdir Grandini Álvares

## olhos

Áurea Cunha  
Claudio Siqueira  
Cleber Rodrigo Pavão  
Cheila Noé  
Hans Marten  
Lalan Bessoni  
Luciano Dinamarco  
Santiago Salles Silva  
Simon  
Vânia Pierozan

# Zeppelin Old Bar

A CASA DA BOA MÚSICA!

ACOMPANHE O ZÉ NO flickr  
[www.flickr.com/photos/zeppelinoldbar](http://www.flickr.com/photos/zeppelinoldbar)



# City Bier

PETISCARIA

Sabor e descontração  
no coração da cidade!



Chopp e cervejas  
Bebidas destiladas  
Vinhos finos  
Drinques e sucos naturais  
**Petiscos e pratos regionais**

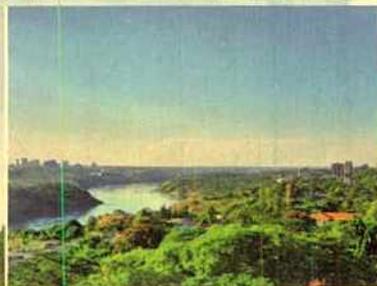
De Segunda a Sábado, serviço a la carte, a partir das 16 horas  
Aos sábados, almoço com cardápio especial em buffet livre.

Reservas pelos fones: <sup>45</sup> 3025.3977 e 9954.3969  
Mal. Deodoro, esq. com Quintino Bocaiúva, CENTRO, Foz do Iguaçu, Pr.



## Residencial BARCELONA

A Construtora Taquaruçu volta ao mercado de apartamentos residenciais com o Residencial Barcelona, um empreendimento no Centro de Foz, com lazer, conforto, segurança e uma vista deslumbrante do Rio Paraná.



**GARANTIA TAQUARUÇU**  
Qualidade, preço e atendimento.  
Há 38 anos no mercado de Foz do Iguaçu.

CENTRAL DE VENDAS  
45 3572-4490

 **construtora  
TAQUARUÇU**

[www.construtorataquarucu.com.br](http://www.construtorataquarucu.com.br)

Rua Xavier da Silva, 1141 • Centro • Foz do Iguaçu-PR



## Guimarães Rosa

“

O correr da vida embrulha tudo,  
a vida é assim: esquenta e esfria,  
aperta e daí afrouxa,  
sossega e depois desinquieta.  
O que ela quer da gente é coragem.

”



Guimarães Rosa, escritor brasileiro.



olhos



## memória

Na foto atribuída a Hans Marten, o barracão que servia de hospital para Foz do Iguaçu, em 1915. Agachados na frente de uma das entradas, do prédio, populares oram.

olhos



# escrita 23

- 03 - Tirando de Letra - Guimarães Rosa
- 04 - OLHOS - Hans Marten
- 06 - OLHOS - Cleber Pavão
- 07 - Epidemia de Poesia - Daniela Schlogl
- 08 - OLHOS - Simon Du Croquet
- 09 - Epidemia de Poesia - Nilton de Nadai
- 10 - OLHOS - Vânia Pierozan
- 11 - "O Princípio" - Ísis Araújo
- 12 - Epidemia de Poesia - Áurea Cunha
- 13 - OLHOS - Áurea Cunha
- 14 - Epidemia de Poesia - Remisson Aniceto
- 15 - Epidemia de Poesia - Carlinhos Guarnieri
- 16 - OLHOS - Luciano Dinamarco
- 18 - Epidemia de Poesia - Lisete Barbosa
- 20 - "Requiem" - Fábria Tonin
- 21 - OLHOS - Cheila Noé
- 22 - OLHOS - Lalan Bessonni
- 23 - "Respeito é bom e eu gosto" - Izabel Campana
- 24 - OLHOS - Santiago Salles
- 25 - Epidemia de Poesia - Analía Gamez
- 26 - "Pôde o futebol ganhar da guerra?" - Paulo Bogler
- 28 - Olhos&Palavras - Alinne Miskalo, Amanda Hamud, Claudio Siqueira, Erick Feijó, Luizinho Quadros e Olival Jr.
- 30 - Um Toque - Valdir Grandini Álvares



NA CAPA  
*Pescador trabalhando.  
Litoral Paulista,  
ao alvorecer.  
Fotografia  
de Luciano Dinamarco.*

Esta é a Escrita 23. E com ela continuamos com o propósito de construir um canal de expressão

**Guatá**  
cultura em movimento

Visite-nos:  
[www.guata.com.br](http://www.guata.com.br)

twitter:  
guata\_cultura

facebook:  
guata cultura em movimento

Contate-nos:  
[guata@guata.com.br](mailto:guata@guata.com.br)

multicultural, dando ênfase para a poesia e para as linguagens visuais. Neste número, especialmente para a fotografia. Entre nossos convidados, comemoramos a participação do fotógrafo e advogado paulista Luciano Dinamarco.

Lá, longe, ele tem registrado a experiência de quem constrói a vida misturando a maresia e um sotaque peculiar, que algum tempo atrás povoaram a arte de Lobato e Mazzaropi.

Acompanhando este belo presente, mais um punhado de gente boa. Com outros sotaques, mas com a mesma vontade de dizer: olá, como vai? Que tal uma prosa? (ou um verso)

Boa leitura.

 Silvio Campana

Escrita é uma publicação da Associação Guatá - Cultura em Movimento, entidade de finalidade artístico cultural, sediada em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da entidade.

**Conselho editorial:** Carlos Luz, Maria Benedita, Paulo Bogler, Richard de Souza e Silvio Campana

**Editor:** Silvio Campana - Mtb 20572 - 3023/11131.

**Revisão:** Carmen dos Santos - Foto da Capa: Luciano Dinamarco  
**Projeto Gráfico:** Silvio Campana

**Colaboram nesta edição:** Cleber Pavão, Daniela Schlogl, Simon Du Croquet, Nilton de Nadai, Vânia Pierozan, Ísis Araújo, Áurea Cunha, Remisson Aniceto, Carlinhos Guarnieri, Luciano Dinamarco, Lisete Barbosa, Fábria Tonin, Cheila Noé, Lalan Bessonni, Izabel Campana, Santiago Salles, Analía Gamez, Paulo Bogler, Alinne Miskalo, Amanda Hamud, Claudio Siqueira, Erick Feijó, Luizinho Quadros e Olival Jr. Valdir Grandini Álvares

**Fotolitos e impressão:** Gráfica Ideal. **Tiragem:** 2 mil exemplares

Ministério da  
Cultura

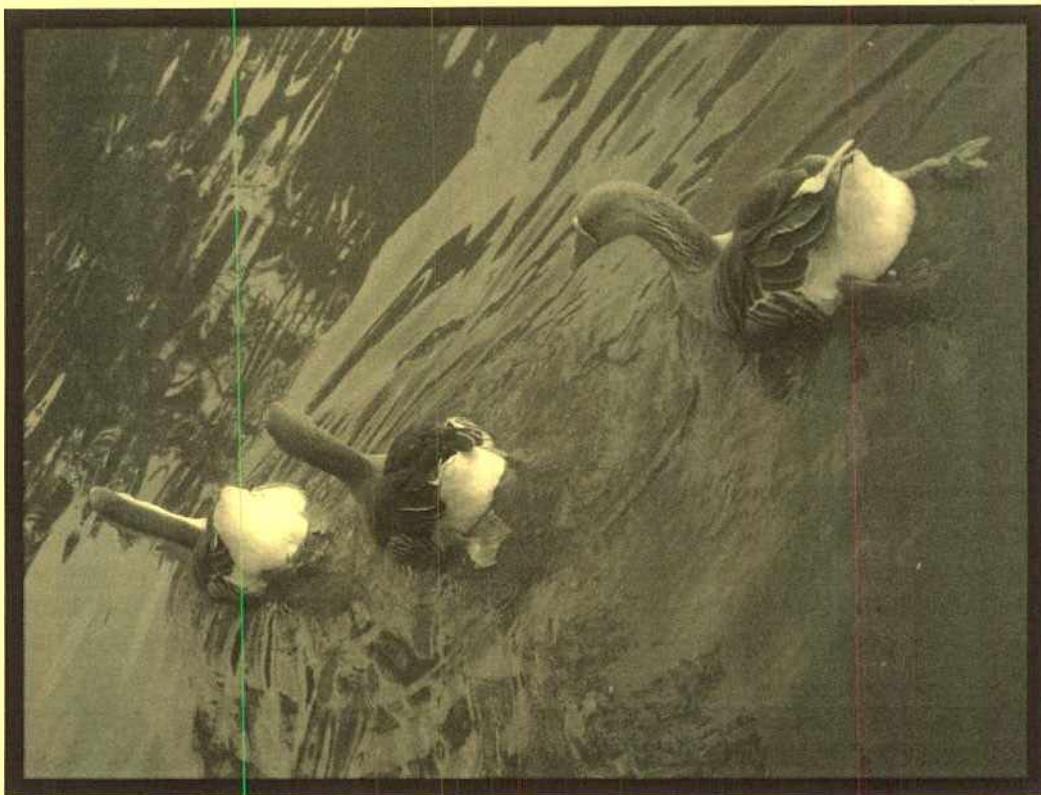
GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

 **CULTURA  
VIVA**  
PONTO DE CULTURA  
PULSANDO O BRASIL



escrita 05

olhos



em série

Fotografia de Cleber Pavão, fisioterapeuta em Matão, SP.

06

olhos

# epidemia de poesia

DANI SCHLOGL

## ÓCULOS DE LATA

Cada criança  
Quando começa perceber o mundo  
Ganha um óculos de lata  
As meninas ganham um estilo gata,  
e os meninos um aviador

No inevitável rolar dos dados  
as crianças vão arrancando pedaços das coisas  
e colando nos seus óculos

Eles não tem lente, ao invés,  
eles tem um ímã no lugar das lentes,  
Ticas e ticos só conseguem enxergar através  
dos fragmentos de vida vivida colada na suas lentes.  
Sem estas figuras elas não conseguem enxergar.

Uma criança sem referência  
É um adulto que não sabe a que veio

Cada colagem não atrapalha a visão dos óculos,  
pelo contrário,  
As crianças só ficam grandes  
quando somam um número suficiente de figuras  
pelas quais elas podem olhar através.



Daniela Andreia Schlogl é estudante de Economia na Unila, em Foz do Iguaçu, Pr.



Iguassu  
**Boulevard**

- Cinemas
- Boliche
- Sinuca
- Jogos eletrônicos
- Baby Park
- Lojas
- Praça de Alimentação

**Estacionamento coberto e gratuito**

Aberto, diariamente,  
a partir das 15 horas

Avenida das Cataratas, 1118  
Vila Yolanda - Fone: (45) 3523 4245  
Foz do Iguaçu - Paraná  
[www.iguassuboulevard.com.br](http://www.iguassuboulevard.com.br)

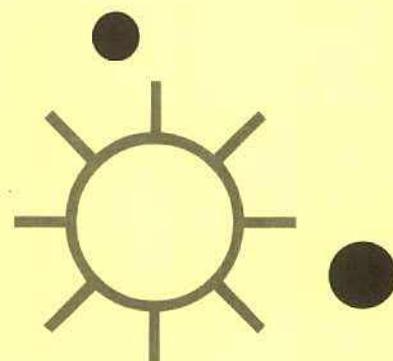
**Áurea Cunha**  
fotografias



*Retratos  
Reportagens  
Publicidade  
Filmagens  
Tratamento e edição  
de imagens digitais*

**Tel: (45) 9977.4490**  
[aureamcunha@yahoo.com.br](mailto:aureamcunha@yahoo.com.br)

olhos



Livros 3

Ilustração de Simon Du Croquet,  
design gráfico e ilustrador em Curitiba, PR.

EPIDEMIA  
DEPOIS

NILTON DE NADAI FILHO

## Amanhecer

Acordo antes do Sol,  
espero a alvorada  
secando o horizonte.  
Nem os brotos floriram,  
nem as abelhas labutam,  
nem o vento sul assobia.  
Vejo tudo só, quieto, escuro.

Já não é mais noite,  
tão pouco é dia.  
As estrelas se escondem,  
se retiram, somem uma a uma.  
E o astro rei é apenas um facho,  
uma mancha no manto de escuridão.

Quando o sol se espreguiça,  
As gotículas de orvalho  
que cobrem a relva  
se transformam em brilhantes,  
que cintilam num tapete verde.  
Vejo estrelas no prado.

Quero ser o calor que emana do teu olhar,  
acariciar seu rosto, pele de veludo.  
Seguir as curvas  
linhas que desenham tua feição,  
ser teu vulto, tua sombra.  
Agora que já és o brilho  
que clareia minha visão.

Pálida, a lua se vai,  
mas os sonhos permanecem.  
Planos paralelos  
que se cruzam antes do infinito.  
Noites sem fim sob um céu estrelado,  
enrubrecerão a alva castidade lunar.



Nilton de Nadai Filho é estudante de Medicina em Pelotas, RS.

## MEGAFONE



Projeto  
de comunicação  
cidadã

[www.megafone.inf.br](http://www.megafone.inf.br)

### VIVERO

## Falls Park

Mudas frutíferas  
e ornamentais

Fones: (45) 3573.1044  
e 9124.6802

Rua Itapemirim, 101  
Beverly Falls Park  
Foz do Iguaçu - Pr.



contabilidade e assessoria Ltda

Fone: (45) 3523.5886

e-mail: [sigilus@foznet.com.br](mailto:sigilus@foznet.com.br)  
Rua Rui Barbosa, 361, Centro  
Foz do Iguaçu, Paraná

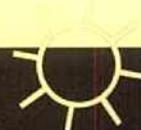
## Mariza Lios

Instituto de Beleza



Tratamento facial  
e corporal

Marque sua hora:  
Fone: (45) 3572.6910  
Cel: (45) 9967.0295  
e 8422.5300



olhos

## **mulher de parede**

Ilustração (original em cores)  
de **Vânia Pierozan**,  
design gráfico e educadora  
em Porto Alegre, RS.

## O Princípio

**C**orro com os lobos. Trocamos olhares de fogo enquanto avançamos, numa luta quase igual. Corremos pela madrugada irônica e paciente, que nos sorve com calor, pois nos sabe incendiados.

Corro com os lobos: amantes que seguem viagem numa dança alucinada. Eus incendiários que rolam lixo e colhem restos pelo caminho. Que se alimentam com voracidade dos medos insólitos das crianças deixadas na rua à noite, dos sonhos perdidos dos velhos, e do choro de recém-nascidos.

Corro com os lobos, trocando olhares de morte. Os olhos ardem contra o vento. A saliva escorre da boca com volúpia e desejo, quente, vaporosa. O suor embriaga os sentidos, criando um espetáculo de loucura e de medo.

Corro com os lobos. Os negros pássaros sem nome são os únicos a entender aonde vamos. Sobrevoam nossos corpos como se já fossemos carcaça ainda quente, nos perseguindo com tristes lamentos pela noite.

Corro com os lobos, com pressa, com raiva, com um fim de achar meu começo, sob todo este céu que nos chama perdidos.

☀ Isis de Araújo é estudante de Medicina em Pelotas, RS.

Vista esta camisa!



camisetas poéticas  
da guatá

Pedidos pelo email:  
guata@guata.com.br



**lalan bessoni**

ILUSTRAÇÃO  
& DESIGN GRÁFICO

[www.flickr.com/lalanbessoni](http://www.flickr.com/lalanbessoni)  
lalanbessoni@gmail.com

**Vista esta camisa!**



camisetas poéticas  
**da guatá**

Pedidos pelo email:  
guata@guata.com.br



**lalan bessoni**

**ILUSTRAÇÃO  
& DESIGN GRÁFICO**

[www.flickr.com/lalanbessoni](http://www.flickr.com/lalanbessoni)  
[lalanbessoni@gmail.com](mailto:lalanbessoni@gmail.com)

**EPIDEMIA DE POESIA.**

## **Coração de lata**

Áurea Cunha

**A** portinhola rangia enferrujada. Era de um bronze esfumado ou talvez fosse latão. Era escuro, parecia com aqueles trens fantasmas, desses de parques de diversões decadentes e que sem graça não assustam ninguém. Cortinas pretas, gastas e desbotadas compunham um cenário indefinível. Era frio, isso, sim! A luz não entrava ali. Nada ali parecia vivo, as veias eram de plástico e o sangue era tinta desbotada. O que era aquilo tão desértico e ao mesmo tempo tão dentro de mim? Uma voz me dizia. Não viajes para o interior se não puderes ver as ruínas como parte de ti. Não mergulhes mais profundo se não puderes suportar o cheiro do pântano. Não escave entre as pedras se não puderes sentir as serpentes a deslizarem sobre ti. Não olhe diretamente para a luz se não puder suportá-la. Bobagem! Era tudo para assustar. Acordei e a luz me mostrou que há solos para preparar e flores para semear.



Áurea Cunha, fotojornalista em Foz do Iguaçu, Pr.





Cão |

Fotografia produzida por **Áurea Cunha**,  
fotojornalista em Foz do Iguaçu, PR.



*escrita*

13

# Remisson Aniceto

## Chuva

Um corpo sobre a mesa -  
e lá fora o dia chora  
águas de tristeza

## Pluja

*Un cos a taula -  
i allà fora el dia plora  
aigües de tristesa*

(Traduzido para o catalão por Pere Bessó)

## Poema furtivo

O poeta ao falar de si fala dos outros,  
que cada um tem um quê do outro.  
Tudo é como se fosse um amarrão de cordas  
seguidas, compassadas, continuadas.  
O poeta ao falar dos outros fala de si,  
que cada um outro tem um quê de nós,  
cada um vive a vida alheia sem saber  
e morre na morte do outro.  
Cada poema é impessoal, é de todos,  
ainda que impregnado de evidências da mão.  
O meu seu poema dele não existe.

## Origem

Ei-lo  
no ventre alfonsino,  
no seco Aleixo  
das Geraes,  
rico  
de fome e aridez...

## Poeminha prático

Hoje ele quer morrer,  
só hoje, amanhã não:  
amanhã ele quer viver intensamente.  
Amanhã ele quererá morrer,  
só amanhã, depois não:  
depois de amanhã ele supõe  
viver intensamente.  
E assim ele há de ser eternamente:  
morrendo hoje, amanhã não,  
querendo sempre o inusitado,  
o diferente...

## Terapia do riso absurdo

Contraídos o risório e o zigomático,  
Explode em ti sonora gargalhada.  
Do veneno do teu riso tão elástico  
Minhas cordas também são contagiadas.

Tudo em ti é motivo de euforia  
E até o vento faz-me cócegas passando.  
De tudo rimos e na falsa alegria  
O teu riso com o meu riso vai rimando.

Com o riso tu me enganas e eu te engano;  
Se sofremos, damos bah! para a tristeza.  
Riamos, que o riso encobre o dano.

Devemos rir, pois só o riso nos sobeja.  
Serão bobos? vão dizer. Somos insanos!  
E talvez rindo, a triste Morte não nos veja...



Remisson Aniceto é escritor e auxiliar administrativo em Nova Era, MG.  
Tem poesias publicadas em português, catalão, italiano, espanhol e russo.

# epidemia de poesia

## massa instantânea

**Carlinhos Guarnieri**

Eu falo de uma massa  
Que não é espaguete,  
É uma massa crua,  
É o menino de rua  
Rotulado de pivete  
Pela educação escassa.  
Eu falo de uma massa  
Que não é macarrão,  
É o guri sem teto,  
Sem afeto, analfabeto  
Seu colchão é o chão  
Vida de cão sem raça.  
Eu falo de uma massa  
Que não é folhada,  
Pede grana no sinal,  
Só tem folhas de jornal  
Contra o frio da madrugada  
Sua pele é sua couraça.  
Eu falo de uma massa  
Que não é de pastel  
Recheada de vento  
E dormindo ao relento  
O seu teto é o céu,  
Sem recheio é só carcaça.  
Eu falo de uma massa  
Que não é ravióli  
Intragável, indigesta,  
Que a princípio não presta  
E que ninguém engole,  
E no mole despedaça.

Eu falo de uma massa  
Que não é parafuso,  
E o moleque inteligente  
Que de tanto solvente  
Vai ficando confuso  
Enquanto o tempo passa.  
Eu falo de uma massa  
Que não é panqueca,  
Fissurada no crack  
A mente sente o baque  
Enquanto o corpo seca  
E a vida embarça.  
Eu falo de massa  
Que não é capeleti,  
Não tem armas pra luta  
E nem forças pra disputa,  
Por isso nem compete,  
Fica vivo por pirraça.  
Eu falo de uma massa  
Que não é nenhum miojo  
Boicotada e atrofiada  
Que não é valorizada  
E que a elite tem nojo  
Seu paraíso é a praça.  
Vem agora e abraça  
A massa instantânea  
Que não quer ficar no molho  
Mas quer transcender teu olho,  
Quer tua atitude espontânea  
Vem agora e abraça!



Carlinhos Guarnieri, poeta, educador social, estudante de Serviço Social e agente de programa redutor de danos, vive em Porto Alegre, RS.

VENHA PARA O

# Chàpà

**Restaurante,  
Churrascaria  
& Pizzaria**

**Aberto aos domingos**

**TELEFONE**

**(45) 3027.5906**

R. Bartolomeu de Gusmão, 1014  
Centro - Foz do Iguaçu, Pr.  
restaurantechapa@hotmail.com

# H2FOZ

O portal  
das Cataratas



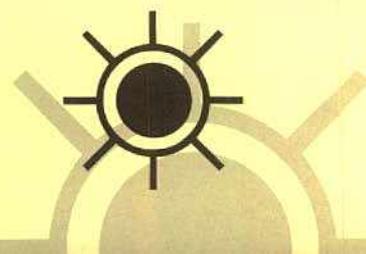
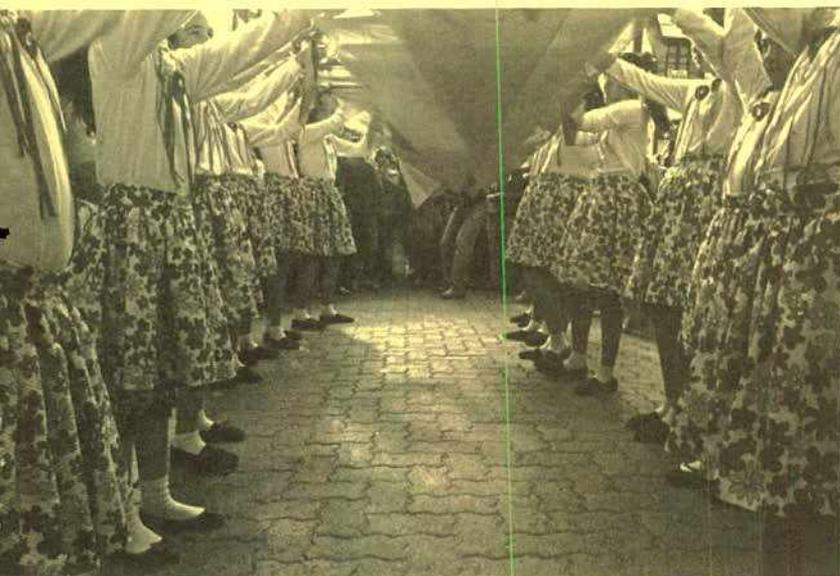
**WWW.H2FOZ.COM.BR**

olhos  
sobre



# Luciano dinamarc





**Luciano Dinamarco**  
é advogado e fotógrafo em Taubaté, SP.  
Nas suas fotos, um registro da expressão cultural  
do povo do vale do Paraíba e litoral paulista.



## Cearánews! On Laini

Cultura, comunicação,  
tecnologia, ciência,  
jornalismo e humor.

[www.cearanews.com](http://www.cearanews.com)

Às sextas, às 7h40,  
durante o Transnotícia  
pela rádio Transamérica.

[www.transamericafoz.com.br/cearanews](http://www.transamericafoz.com.br/cearanews)



## OFICINAS DA CASA DO TEATRO

Ballet, Teatro, Jazz,  
Violão e Bateria

Turmas para todas as idades.  
Faça uma aula experimental.

**Informações:**  
**(45) 3027.1474**

[casadoteatro@hotmail.com](mailto:casadoteatro@hotmail.com)

epidemiadepoesia  
Lisete Barbosa

# Os mates

Sentada atrás do fogão a lenha  
Na caixa de lenha entulhada  
Eu, menina e meus irmãos  
Protegida, sentia meu coração em paz

Minha mãe mateava  
Naqueles dias frios  
Ansiava em esfriar um pouco  
a água para sorver o mate  
Mate doce, doce quanto aqueles dias

O sabor das cascas de laranjas  
Secas ao calor do velho fogão a lenha  
As folhinhas do poejo  
O cheiro do açúcar tostado a brasa  
para soltar o gosto do chá  
Ah! Saudades doce daqueles momentos

A paciência à espera da minha vez  
As ordens emitidas de forma docemente  
Não derrubes a erva, não te queimes  
Não coloque a mão na bomba  
Cuidados para não entupir o mate  
Ah! Saudades doce daqueles momentos

# com a mãe

As historias da mãe  
Os valentes cuscos, cataventos e rompe-ferro  
As onças pintadas  
rodeando o rancho onde vivia  
A imaginação galopeava num baio

Sua voz que colocava ordem  
Ouvindo, sentia medo, ou, melhor, respeito  
O chão frente a casa  
Varrido pela vassoura de guanxuma  
A alegria das notícias do regresso  
das meninas aqui de Foz do Iguaçu.

Hoje velhinha  
Que sempre na labuta  
Abriu caminhos e mostrou sua força  
Espera sentadita em sua porta  
Os filhos desgarrados  
Para matear com os seus  
Em breve vou bolear  
a perna na sua casita  
Sevar um mate pra ti  
Doce como a flor da mançanilha  
Cheio de aconchego e carinhos.



Lisete Barbosa é estudante  
de Ciências Econômicas na UNILA, em Foz do Iguaçu, PR.

Vista esta camisa!



camisetas poéticas  
da guatá

Pedidos pelo email:  
guata@guata.com.br



**lalan bessoni**

ILUSTRAÇÃO  
& DESIGN GRÁFICO

[www.flickr.com/lalanbessoni](http://www.flickr.com/lalanbessoni)

[lalanbessoni@gmail.com](mailto:lalanbessoni@gmail.com)

## Requiem

**S**entado num canto da cama, num gesto desanimado calçou o par de sapatos pretos, demorando a erguer-se, estendendo o tempo. Por fim pôs-se de pé. Corpo alto e negro, porte interessante, quase aristocrático.

Vestido num terno gasto, os sapatos se destacavam pelo pouco uso. Apanhou o chapéu que lhe cobriu os fios de cabelos já bem grisalhos.

Saiu da casa e percorreu o beco da vila no seu andar altivo, que não escondia uma certa ginga. Não ofereceu seu largo e costumeiro sorriso ao longo do percurso. Todos compreendiam o motivo do siso.

Geraldo, era esse o seu nome, o Lardo, descia o morro para velar aquele que entendia por irmão, o Caponé. Juntos davam o tom na comunidade. Compunham e cantavam para aquela gente miserável, que à noite se viam nobres convivas de um banquete de samba e cachaça.

Enquanto caminhava, vinham-lhe estrofes de uma ou

outra música que haviam composto. Sobremaneira uma, inacabada e esse pensamento batera-lhe como um soco. Não haveria de terminá-la. Não sem o Caponé.

Ao chegar ao minúsculo barraco do amigo tomou dois tragos de uma garrafa, estrategicamente disposta num caixote que servia de mesa.

Ficou ali sentado, sem olhar para nada nem para ninguém, vez ou outra afagava a cabeça do Quininho, o vira-latas da casa, que também não arredava pé.

Ao longe ouviu-se a batida de um surdo solitário chamando para o cortejo. No morro é assim, se despedem dos ilustres ao som magoado do surdo.

Ao fim de tudo, subiu a ladeira e sem nem se dar conta, viu-se de volta ao quarto. Olhou o par de sapatos brancos, meio encardido, embaixo do guarda-roupas. Não os calçou, tomou um trago, hoje não tem samba não. ☀

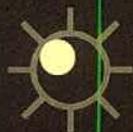


# olhos

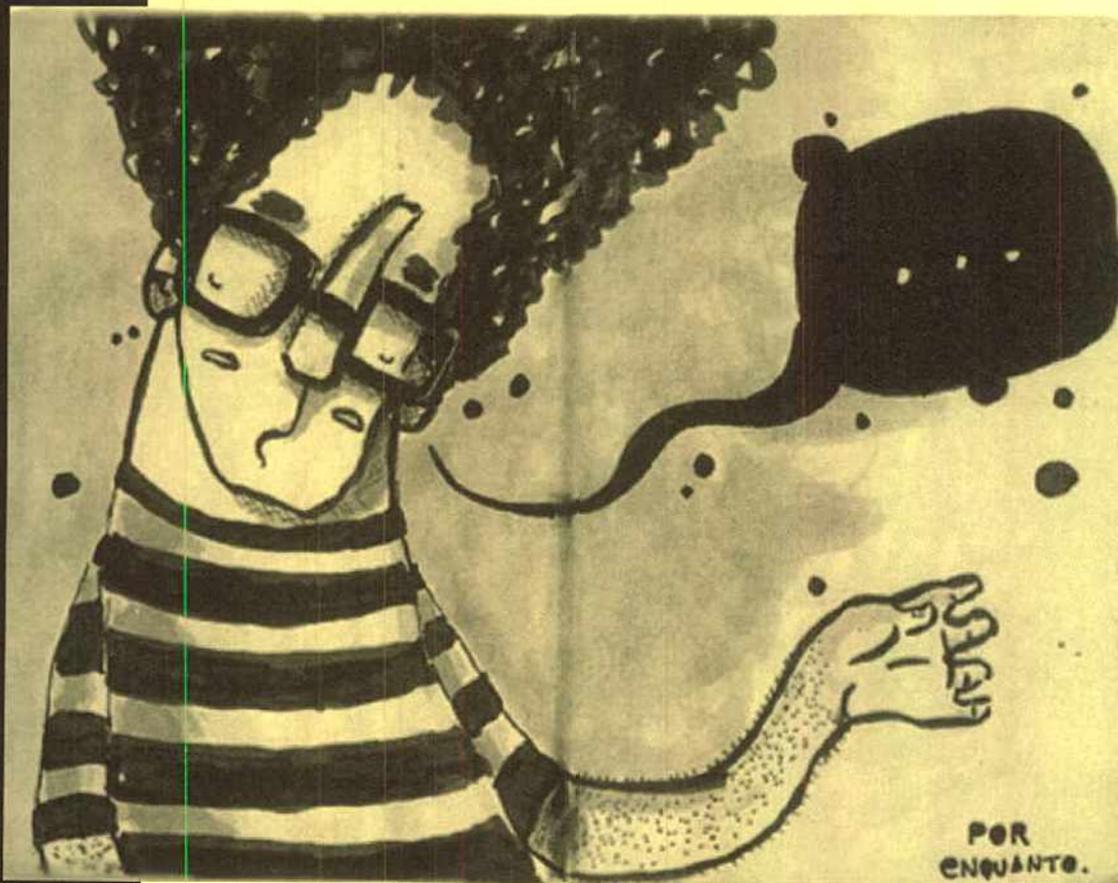


**música**

Fotografia feita por Cheila Noé,  
turismóloga em Foz do Iguaçu, PR.

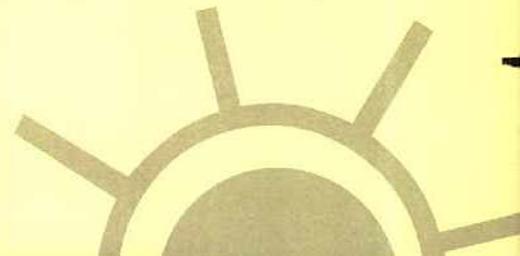
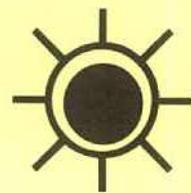


*escrita* 21



**por enquanto**

Ilustração de Lalan Bessoni,  
design gráfico e ilustrador em Foz do Iguaçu, PR.  
Originais em cores.



## Respeito é bom e eu gosto

Levanta e vai à janela. Ainda resta ponta de esperança de dar de cara com o armagedom. Quatro bestas do Apocalipse, sete anjos e suas trombetas. Abre as cortinas, mas não. Nada do fim dos tempos. Lá fora só o céu. E o céu tem um olhar escarninho de azul intenso.

Não, não há solidariedade alguma. Não há chuva, tempo negro, bruma que seja. Só há sol e uma luz preguiçosa que monta no chão da sala as grades da janela. E pelo vidro entreaberto, um vento leve e gostoso que traz cheiro de bolo de fubá do apartamento ao lado.

O outro vizinho bate a porta e sai com o cachorro para o passeio matinal. Ouve a voz esganiçada do gordo do 203 a dar instruções para o animal no corredor. Não trabalha esse senhor? Só passeia o dia todo? Devia se encontrar para um bom papo com a dona do andar de cima. Outra desocupada.

Mas vai. Esquece os vizinhos que já é hora. Por que tinha de ficar tanto tempo no banho? Deixa pra lá. São os minutos merecidos de silêncio diário. De solidão e preguiça a que tem direito. Só aquele banho e o tempo do cafezinho.

Põe o pé para fora da porta e vem na cara a brisa quente do veranico de maio. É o calor que vem fazer dele a piada do dia. Não demora muito e começa a sentir a zombaria do suor que escorre a testa e o

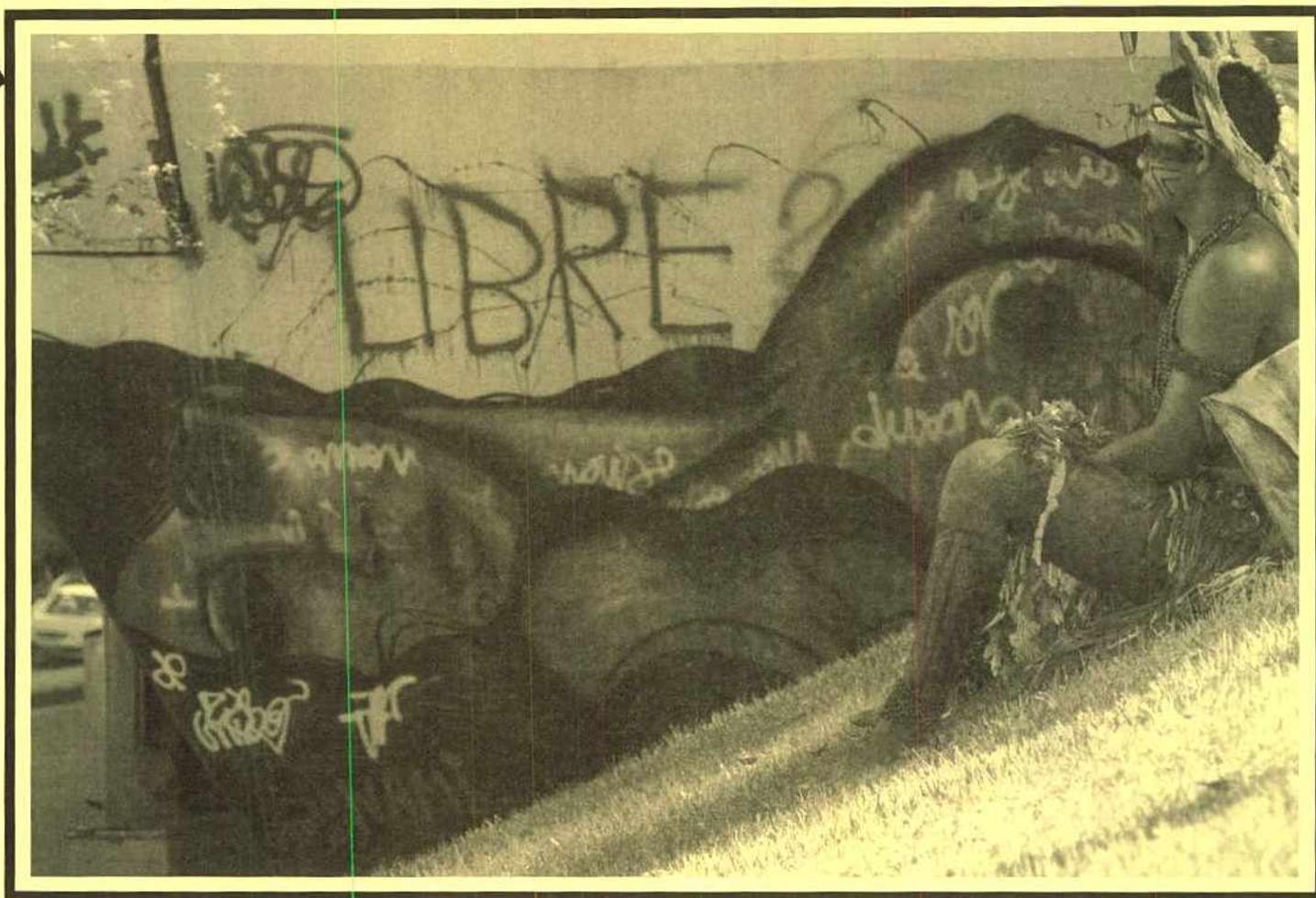
pescoço para dentro da camisa.

Entra no carro e vai. Vai a sonhar com o sol, uma boa rede e nuvens de algodão-doce. Vai sob os risos dos ipês e das primaveras. Nas ruas sente os olhares, a gozação na cara dos aposentados que passam com o pão das 10 da manhã e o jornal debaixo do braço.

Trancado no carro, toca o cd preferido, aquele sonzinho do Tom. Sente raiva da música alegrinha e desliga o rádio. Apesar do silêncio, não pode ouvir o que dizem lá fora, apenas vê nos lábios a boataria que se forma contra ele. O conchavo do mundo para sua infelicidade. Todos ao clube, talvez até desçam à praia.

A praia. A existência da praia. O símbolo maior de toda essa palhaçada. Pior que a praia, só a cama. E um bom ar-condicionado neste calor dos infernos. Uma coca gelada e o controle remoto. Não. Esquece a cama e a praia que não é hora.

Já são dez e quinze. É bom inventar uma desculpa. Já usei a do pneu furado? Com esse tempo aberto nem dá para reclamar do trânsito! Droga de dia bonito. São quantos em um ano em Curitiba? Uns dez? E esse vem assim, logo numa segunda-feira. Segunda medonha e odienta. Não vê a hora de chegar ao escritório e ficar, finalmente, rodeado de cinza e caras amarradas. Ah, num dia destes, mau humor é respeito! \*



## “Libre?”

Fotografia de **Santiago Salles**, uruguaio, estudante de Antropologia na UNILA, em Foz do Iguaçu, PR.

Ela foi tomada durante uma mobilização indígena que protestava contra estatais brasileiras na Cúpula dos Povos, evento realizado paralelamente à Rio +20. O fotografado é **Awrinã Pataxó**, membro dos Pataxó Hã-hã-hãe, povo que vive no sudeste da Bahia.

# epidemia de poesia

Mientras persista ese efecto a vino tinto en la garganta,  
esa sensación visceral de "quiero mas" y las  
desteñidas mariposas rebeldes a mis tripas.

Mientras sostengamos la colección de roces,  
las palpitaciones, el "dame tu mano" y las  
notas musicales

Mientras me avasalle tu olor,  
el ronroneo de tu voz y la  
"Vie en Rose"

Y mientras me derrita en tu esencia bajo  
El fulgor de la luna llena.

Que más puede importar?

É.

Con tu desprecio me intoxicqué y el  
desconsuelo me sigue absorbiendo  
como una bolsita de té.  
A mi cabeza la disequé,  
a mi corazón lo domesticqué y en el  
ultimo vagon del ultimo tren me  
ahorqué

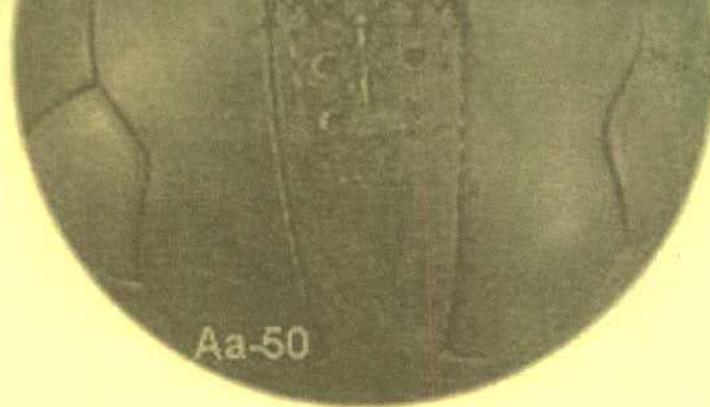
Quererte? Para qué?

## Ultimátum

Despreocupate.  
Pensá, sin presiones, sin rodeos  
Desvestite. Acostate. Pensá.  
Callate, no hables. Pensá  
Agarrame, sentime y dale andate.  
Para. Escuchame. Preocupate.  
Pensá.



Analia González Gamez é advogada e atriz em Ciudad del Este, PY.



## Pôde o futebol vencer a guerra?

**S**egunda Guerra Mundial. A Alemanha empreende toda a força de sua armada sobre os territórios da antiga União Soviética. Batalhas cruentas acontecem e o exército russo resiste como pode, com vidas, armas e garrafadas. Há nítido desequilíbrio entre as forças: os alemães são mais preparados e melhor armados.

À entrada do país, em *Kiev*, na Ucrânia, uma das repúblicas que à época compunham o enorme país socialista, a brava resistência envolve soldados e grande contingente da população civil. Os alemães vencem. E avançam. O povo da cidade tenta continuar a vida nos limites impostos pela ocupação nazista, mesmo com toda a humilhação e subordinação a que são submetidos. .

*Kiev* tem parte de sua população expulsa das próprias casas. Maior parte dos homens é aprisionada. Acidade é arrasada sem piedade pelos nazistas.

Neste triste cenário, *Nikolai Trusevich* perambulava pelas ruas da localidade, contado entre os mendigos, excluídos e destituídos de cidadania e dignidade, nova realidade promovida por desígnio de *Adolf Hitler*. Eram muitos os ociosos que vagavam sem emprego, sem moradia, sem família ou proibidos de exercer qualquer atividade.

*Nikolai* havia sido goleiro do *Dínamo de Kiev*, famoso clube profissional de futebol, vencedor de muitos títulos nas ligas nacionais. O elenco do time também era perseguido pelas forças de ocupação e vários jogadores estavam à deriva. Como uma trama da história, quis a vida que o goleiro encontrasse *Josef Kordik*, padeiro e fanático torcedor do *Dínamo*, que tinha a seu favor o fato de ser alemão e, por isso, passe-livre junto à repressão. Os dois passam a trabalhar juntos e se tornam amigos, unidos pela paixão pelo esporte e pelo clube de futebol.

O padeiro *Josef* inicia contatos com os outros jogadores do *Dínamo de Kiev*, oferecendo trabalho ou ajudando de outras formas. A ideia é salvar o time. Aos poucos, feridos, perseguidos, bêbados e maltrapilhos começam a ver uma chance de sobreviver e restaurar a o glorioso clube.

Para aquele grupo de ucranianos, o futebol se tornara mais uma frente de batalha, a padaria, a trincheira de luta. Faltava-lhes o campo, o teatro de operações. Parcialmente reorganizado, o time toma nome de *FC Start*. São feitos os contatos e os alemães aceitam uma partida.

Em junho de 1942, acontece a primeira batalha. O *Dínamo de Kiev*, ou melhor, o *FC Start* faz 7 a 2 sobre o exército inimigo. Seguem os bons resultados conquistados pelos padeiros, na melhor tradição "5 vira e 10 termina". Húngaros, romenos e outras agremiações

No jogo, os alemães saem na frente e sofrem a virada por 2 a 1. No intervalo da partida, soldados armados ameaçam a equipe de *Kiev*. Há um momento de hesitação. A massa torcedora clama pelo time. Os padeiros voltam a campo e dão uma aula de futebol. Com a partida próxima de se encerrar, o placar marcava 5 a 3 para os ucranianos e um de seus atacantes decide por um último constrangimento. Após driblar vários opositores e ver o gol sem defesas, resolve não arrematar o lance e com um chutão remete a bola para o meio do campo. A humilhação está completa. Cai por terra a supremacia ariana. Euforia na torcida. *Kiev* saboreia os primeiros ares de retomada da dignidade surrupiada à força.

sentem em campo, o significado da palavra futebolística *vareio*.

Entretanto, no mês de julho, um 6 a 2 aplicado a uma equipe de oficiais do *III Reich* começa a traçar o futuro do time de padeiros. Sabe-se que o esporte era amplamente utilizado pela camarilha de *Hitler* como meio de propaganda. Crescia a fama do *Start*. Um time profissional da Hungria e outro formado por atletas dos principais times da Alemanha também caíram diante do coletivo de *Kiev*, mesmo em partidas desleais, cheias socos e pontapés contra os ucranianos.

Na sequência, os nazistas desvendam o drible dos padeiros do *Dínamo*. Supõe-se que Berlim delegara a eliminação sumária de todos os jogadores, mesma destino apontado para o entusiasta do grupo. Os alemães na Ucrânia planejam mais: a humilhação, antes da eliminação. Para reestabelecer o moral da tropa, seria necessário novo combate em campo.

*Kiev* entra em ebulição. O confronto tinha data e local para acontecer: estádio *Zenit*, 09 de agosto. Mais de 15 mil pessoas tomam as arquibancadas. Um oficial das forças especiais da tropa alemã se anuncia como árbitro da partida e recomenda a saudação nazista à entrada dos gramados.

A atmosfera mistura euforia e apreensão. Onze homens com suas camisas vermelhas e calções brancos levantam os braços diante da enorme torcida e ao invés de homenagear o *Führer* festejam os seus costumes em idioma soviético. ☀

Alguns dias depois do jogo histórico, a soldadesca alemã visita a padaria do *Josef Kordik*. Instaurou-se o terror. O alemão-ucraniano foi o primeiro a ser morto, mediante intensa tortura. No campo e concentração de *Siretz*, outros três atletas foram assassinados, entre eles, o goleiro *Trusevich*, possivelmente morto vestido com a camisa do *FC Start*. Sobrevivem apenas dois jogadores, que não foram encontrados na padaria no dia do assalto nazista. Todos os demais foram torturados e mortos. Em seis meses, estava eliminado o *Dínamo de Kiev*.

Faltam elementos históricos para assegurar a relação direta entre os bárbaros assassinatos contra o time de *Kiev* com a partida que ficou conhecida como o "Jogo da Morte". O fato é que o sentimento de repulsa contra toda a forma de julgo e violência incendiou a alma dos resistentes ucranianos.

Pelo futebol, os atletas impuseram uma derrota ao regime do ódio e do horror e ajudaram a expor o todo sadismo humano presente na guerra. Pelo futebol, a esperança resistiu e o sonho reviveu em cada lance dos rebeldes padeiros de *Kiev* e sua fanática torcida. ☀



## **Triste Vida**

vida faminta  
vida desdita

vida consumista  
vida egoista

Vida miserável  
vida sustentável

vida indigna  
vida maligna

vida indigente  
vida doente

vida preconceituosa  
vida escabrosa

vida desesperada  
vida explorada

vida repressora  
vida opressora

vida corrupta  
vida injusta

vida endinheirada  
vida estereotipada

vida fútil  
vida inútil

Se a vida é para ser vivida,  
onde está a vida em tanta vida?

■ **Alinne Miskalo**

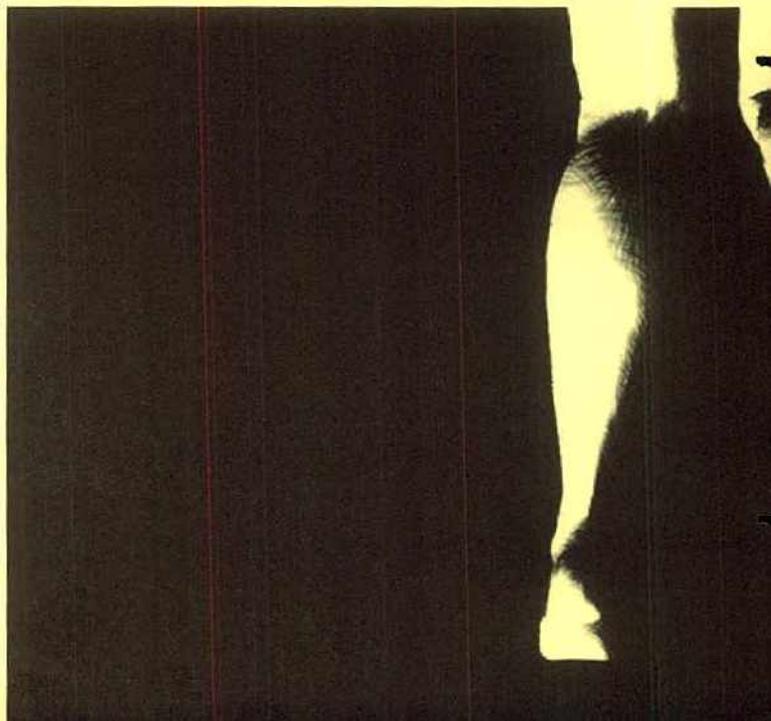
A chuva escorria pelo telhado  
e eu sabia, eu via a chuva,  
porque ele era de vidro.  
Era de vidro o telhado.

Eu escorria pelo telhado.  
Eu me via.  
De vidro, eu era.  
Eram de vidro os meus olhos.  
Eu chovia.

■ **Amanda Hamud**

# **olhos & palavras**

 Pintura digital de **Claudio Siqueira**



## Devaneio Mórbido

Nunca pensei na morte  
como algo onipresente  
Eu sigo meu caminho  
mas ela, com seus passos firmes,  
segue na frente.  
Eu vou vivendo a minha vida  
de olho nela,  
para que não me pegue, distraído,  
numa dessas corrutelas.  
Meu grande medo é de tropeçar  
na sua foice e não morrer,  
vai ser tão triste pra ela  
falhar em sua profissão milenar  
Sentar-se à beira da estrada  
e ver a vida passar dando risada.

## Luizinho Quadros

O ócio preencheu e paralisou  
aquele homem só  
que estava  
vazio  
por  
dentro.

## Erick Feijó

## Outono

Tardinha singela,  
começando, enfim, o outono,  
se faz amarela.

## Olival Júnior

Alinne Miskalo,  
estudante de Administração  
em Foz do Iguçu, Pr,  
Amanda Hamud,  
estudante do ensino médio  
em Foz do Iguçu, PR.  
Luizinho Quadros,  
representante comercial  
em Foz do Iguçu, PR.  
Erick Feijó,  
estudante universitário  
em Porto Alegre, RS.  
Olival Júnior  
poeta em Mogi Guaçu, SP.

Claudio Siqueira,  
design gráfico e estudante  
de Antropologia na Unila,  
em Foz do Iguçu, PR.

Impressão colorida laser  
Encadernação  
Plastificação  
Laminação  
Crachá  
Cópia

**Til**  
**Reprografia**

til@tilreprografia.com.br  
3572 8703 | Av. Paraná 960  
www.tilreprografia.com.br

**SuQtel**

**FOZ DO IGUAÇU**  
Rua Quintino Bocaiúva, 653  
Telefone: (45) 3572.5272

Rua Xavier da Silva, 649  
Telefone: (45) 3523.9101

**JOINVILLE - SC**  
Rua XV de Novembro, 640  
Telefone: (47) 3433.4650

**BLUMENAU - SC**  
Rua XV de Novembro, 1422  
Telefone: (47) 3336.0975

## Pedagogias da Cultura: A educação pelo teatro, segundo Walter Benjamin

**H**á um texto do pensador alemão Walter Benjamin de grande curiosidade e importância para a educação, chamado “Programa de um teatro infantil proletário”. Foi um texto escrito em 1928 por amor, em dois sentidos: primeiro, porque foi feito para Asja Lacis, que dirigia uma companhia de teatro infantil na Rússia, por quem Benjamin era apaixonado. O segundo, porque ele era vivamente enamorado da temática da educação de crianças e jovens.

Uma das suas preocupações estéticas ao abordar o teatro é a garantia da plena realização da infância. Benjamin preocupava-se com instrumentais educativos que permitissem à criança vivenciar a vida como abrangência e totalidade, e ao mesmo tempo lhe permitissem emoldurá-la e contextualizá-la. Concluiu, então: “a totalidade da vida, em sua plenitude ilimitada, aparece emoldurada em um contexto e como terreno única e exclusivamente no teatro”. Embora possamos ler certo exagero nos termos “único e exclusivamente”, por certo a encenação teatral tem recursos

expressivos os mais amplos.

Pensava em um teatro exercido coletivamente pelas crianças, pois para ele “as tensões do trabalho coletivo são os verdadeiros educadores”, irradiando forças poderosas e atuais. O teatro infantil que pensava nem passava perto da montagem de peças com crianças fazendo o que os adultos as orientam a fazer (o que acontece em inúmeras escolas). Para ele, as ações e gestos infantis são sinais de um mundo onde as crianças vivem e dão ordens, onde as inervações receptivas, assim como suas criadoras estão constantemente acesas “levando o gênio da variação a plenos poderes”.

Ainda em termos estéticos, Benjamin compara a encenação infantil ao significado do carnaval nos ritos antigos, subvertendo hierarquias e quebrando a oficialidade: “as crianças sobem ao palco e educam os educadores”, afirma, concluindo que assim a infância realiza-se no jogo.

Para quem quiser ler o texto na fonte, junto com outros, recomendo: Walter Benjamin, “Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação”. Edição conjunta da *Duas Cidades* e Editora 34. ☀



Valdir Grandini Álvares é jornalista em Ourinhos, SP.

# Você decide? Quem lê IDEIAS, sim.

Mais de 20 mil pessoas leem a revista  
Ideias e decidem os rumos do Estado.  
Seja uma delas: assine e decida.

## PROMOÇÃO ESPECIAL

Assinatura de 1 ano - 12 edições

Desconto de  
**R\$ 90 25%**

Assinatura de 2 anos - 24 edições

Desconto de  
**R\$ 120 50%**

## PERFIL DOS LEITORES

Classe



87% Classe A  
13% Classe B

Sexo



65% homens  
35% mulheres

Cargo



76% têm função diretiva  
(Paraná Pesquisas)

**IDEIAS**  
Leia para saber

**ASSINE**  
para saber sempre

Para assinar: 41 3079.9997 / assinatura@revistaideias.com.br

RESTAURANTE  
**Sabor Mais  
NATURAL**

Uma opção saudável,  
pertinho de você!

Venha provar  
e se deliciar!

**Tel. (45) 3025-5700**

Segunda à sábado:  
das 11h às 14h30m

Rua Almirante Barroso, 1466 - Sala 4 - Galeria Viela - Foz - PR  
[www.sabormaisnatural.com.br](http://www.sabormaisnatural.com.br)

Cardápios elaborados e supervisionados por nutricionista.

  
**ideal**  
IND. GRÁFICA

45 3523 7176 / 3028 7176

graficaideal@compubras.com.br

Av dos Imigrantes, 81 | Vila Yolanda  
Foz do Iguaçu - PR

**City Hair**  
CABELEIREIROS

Agende-se: Tel: 3572.1875

E-mail: cityhaircabeleiros@hotmail.com

HORÁRIO DE ATENDIMENTO:  
DE TERÇA A SÁBADO, DAS 9 ÀS 19 HORAS.

*A arte na cabeça!*

**Quintino Bocaiúva, 1102**  
Centro - Foz do Iguaçu

CORTE MASCULINO E FEMININO

HOMBRE HAIR - PENTEADOS - MAQUIAGEM

DIA DA NOIVA - DEPILAÇÃO - PEDICURE - MANICURE

ESCOVA - ESCOVA PROGRESSIVA E DEFINITIVA - HIDRATAÇÃO

CAUTERIZAÇÃO - LUZES - MECHAS PAPELOTE - CALIFORNIANA

Uma vida Feliz é cheia  
de histórias. E de saúde.

Quem faz um plano de saúde Itamed tem à sua disposição a confiança do Hospital  
Costa Cavalcanti, referência em toda a região. E, além de profissionais altamente  
especializados e da estrutura mais moderna e completa, dispõe ainda de cobertura  
para urgências e emergências em todo o Brasil\*.  
Fique tranquilo para viver as suas melhores histórias.

\*Para atendimentos de urgência e emergência pelo sistema Abramge ou reembolso conforme previsto em contrato.



 **ITAMED**

Plano de Saúde do  
Hospital Ministro Costa Cavalcanti

Faça um plano Itamed. (45) 3576.8005 | [www.itamed.com.br](http://www.itamed.com.br)